



ANO 1 | Nº 1
Setembro de 2017



**QUADRAS
POÉTICAS**
Sobre a cidade
de Queimadas

**PROJETO
DESENGAVETA
MEU TEXTO**
Produção, leitura
e circulação do
texto do aluno e
do professor!

ALUNOS

Contos, Crônicas
Cartas, Sextilhas
Relatórios, Artigos
de opinião

PROFESSORES

Crônicas. Artigos. Poemas.

CONVIDADOS

Entrevista com a
Orientadora Educacional
Cacilda Araújo Lima

tertúlia

**juntos
sabemos
mais!**



Às reuniões informais
e periódicas
as quais se juntam pessoas
com interesses comuns
para debaterem,
trocarem informações
e opiniões dá-se-lhes
o nome de TERTÚLIAS.

Fonte: conceito.de



Às reuniões informais e periódicas as quais se juntam pessoas com interesses comuns para debaterem, trocarem informações e opiniões dá-se-lhes o nome de TERTÚLIAS.
Fonte: conceito.de

CAPA: A leitora, Fragonard (Século XVIII)
A tela do pintor francês retrata uma jovem dama francesa na delicada leitura de um livro de bolso. Fragonard está entre os artistas que representou o tema «ato de ler», quando a «febre de ler» estava instaurada na Europa. Como toda imagem se constitui numa relação entre espectador e obra, esta obra pode servir de ferramenta para despertar a sensibilidade dos jovens a estimular o hábito de ler.

Editorial

A Revista Tertúlia é uma das ações do Projeto Desengaveta Meu Texto. Este Projeto está sendo desenvolvido na escola Tertuliano Maciel com/pelos alunos e tem como objetivo principal incentivar a leitura, a produção e a circulação do texto do aluno e do professor. Maiores informações sobre o Projeto podem ser adquiridas no website: www.desengavetameutexto.org. A Revista Tertúlia tem publicações semestrais e conta com três seções: textos dos alunos, textos dos professores, textos dos convidados. Além dessas partes, contém outras informações necessárias à vida do estudante, como dicas para os estudos, dicas para o uso correto da língua, enquetes, curiosidades, dentre outras. Nessa edição, temos textos representativos dos seguintes seguimentos: Fundamental I, Fundamental II, EJA, Novo Mais Educação. O único critério estipulado para publicar na Revista foi a revisão textual, ou seja, os textos deveriam passar por diferentes estratégias de reescritura (individual, coletiva, escrita, oral etc.). Os próprios professores das turmas foram os responsáveis por indicarem os textos a serem publicados. Devido à alta demanda nesta edição, nem todos os textos indicados foram publicados, mas certamente serão em edições futuras. Pedimos aos professores e a equipe editorial dessa Revista que tivessem cuidado durante a revisão textual para não apagarem as marcas de autoria dos alunos, ou seja, de preservar o sentido que eles quiseram imprimir ao texto. Desejamos aos caros leitores uma ótima leitura e contamos sempre com a colaboração de todos para o sucesso do Projeto e desta Revista. Estamos à disposição para acolher sugestões de melhorias para futuras publicações.

Patrícia Silva Rosas de Araújo, Organizadora geral do Projeto Desengaveta meu texto e da Revista Tertúlia

[sumário]



05 Contos dos alunos

12 Dicas do tertúlio

13 Crônicas dos alunos

15 Cartas dos alunos

19 Relatório de palestra

21 Sextilhas poéticas

22 Artigos de opinião

23 Quadras poéticas

24 Entrevista

25 Textos dos professores

27 Especial

29 O quadro dos famosos

30 Texto

10 Conto
ilustrado

**Os ladrões e o
retrato de Padre
Cícero**

Erro e redenção na
estória de Espertus e
Xutabalde.

13 Crônica
**O novo
amor**

Quem sabe este novo
amor não esteja
ao seu lado?

15 Carta aos
parceiros
**Dia do
estudante**

Faz pelo menos 10
anos que sou estudante.
E vocês?

19 Relatório
Palestra

Resumos sobre
a palestra do
vereador Olímpio
Oliveira.

24 Entrevista
**O orientador
educacional**

Tertúlio entrevista
a Orientadora
Cacilda Araújo
Lima Oliveira

30 Texto
**Aula de
leitura**

Do escritor,
ilustrador e
pesquisador
Ricardo Azevedo



EDITOR RESPONSÁVEL

Linaldo B. Nascimento

ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJETO DESENGAVETA MEU TEXTO

Patrícia S. Rosas de Araújo

CONSELHO EDITORIAL

Patrícia S. Rosas de Araújo

Manasés Moraes Xavier

Alixandra G. Rodrigues de M. O.

Monique Alves Vitorino

PROJETO GRÁFICO

Editora Leve ©

Tertúlia © é uma publicação do
Projeto Desengaveta meu
Texto: Ações de incentivo à
leitura, produção e circulação
do texto do aluno e do
professor.

Escola Municipal de 1º Grau
Tertuliano Maciel. Sítio Ligeiro,
S/N. CEP 58440-000. Zona
Rural. Queimadas. Paraíba.

Apoio do Seduc e da Prefeitura
Municipal de Queimadas - PB.

desengavetameutexto.org

CREATIVE COMMONS

Distribuição e uso livres
Imagens: Freepick & Pixabay



Produzido por Editora Leve ©
editoraleve.com



Prezados,

A Secretaria de Educação, em mais uma ação de incentivo à formação de alunos leitores e escritores em nossas escolas, promove, através da Revista Tertúlia, a divulgação dos textos produzidos por alunos e professores da Escola Municipal Tertuliano Maciel. Esta iniciativa pretende apresentar o suntuoso trabalho que vem sendo desenvolvido pela equipe desta escola na preparação dos alunos para a participação nas práticas sociais.

Dessa forma, reconhecemos a importância e incentivamos ações como esta para o desenvolvimento e a efetivação de uma educação na perspectiva de letramento. Aproveitamos o momento ainda, para a confirmação de que a Seduc tem investido nas escolas e nos nossos alunos e não medirá esforços para garantir a todos o direito de aprender através de um ensino e de uma aprendizagem de qualidade.

Parabenizamos aos autores dos textos que aqui estão publicados e convidamos aos demais alunos e professores para realizarem suas publicações nas próximas edições.

A todos, desejamos uma ótima leitura.

Delúsia Barros da Silva Rêgo
Secretária de Educação
do Município de Queimadas



*Habitue-se a ler,
escrever e sorrir,
o resto é consequência.
Alejandro Knaesel Arrabal*

A leitura e a escrita são pontes incontestáveis para que haja uma inclusão do indivíduo dentro da sociedade. E a escola tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos. Reconhecendo sua importância, diante dos resultados obtidos, é de extrema satisfação nossa, motivar alunos, professores e funcionários a serem protagonistas, autores, despertando o desejo e a aprendizagem no ato de ler e escrever.

Carlos Augusto Barbosa da Silva
Especialista em Ensino de Geografia (UEPB)
Graduado em Geografia (UEPB)
Coord. Pedagógico Fund. II (Tertuliano Maciel)

- 6_ A carta enfeitiçada | Jaime e Amanda
7_ O medo do cemitério | Jaciely Vitória
7_ A boneca do porão | Karollyne Vitória
8_ Confissões de uma mãe | Abraão Gonçalves
8_ Amor que salva | Ângela Mendes
9_ O admirador secreto | Jaime Henrique
9_ As luzes da varanda | Sabrina Souza
10_ Os ladrões e o retrato... | Jaime e Jayane
11_ A menina e o catador de lixo | Beatriz Oliveira
11_ As coisas não são... | Lahanna Oliveira

Professora: Patrícia Rosas

CONTOS



.conto

Curta narrativa fantasiosa, em prosa, com um só conflito e ação e poucos personagens.



A CARTA ENFEITIÇADA

Texto: Jaime Henrique Santos [8º A]

Ilustrações: Amanda Ester E. da Silva [8º A]

O carteiro Ziro tocou a campainha da casa de seu Clodomiro para lhe entregar uma carta misteriosa. A carta estava suja de sangue e com fios de cabelo. O carteiro desconfiou do conteúdo da carta e resolveu, antes de seu Clodomiro abrir a porta, abrir a carta para saber seu conteúdo. Quando seu Clodomiro abriu a porta viu o carteiro caído no chão com a carta na mão suja de sangue.

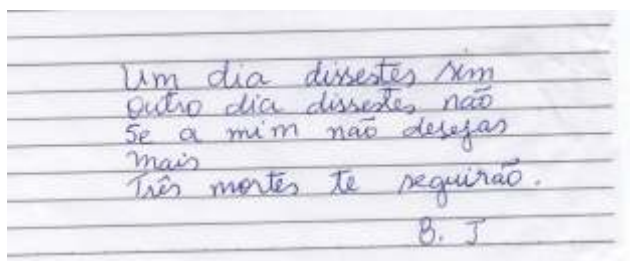


Agoniado, ele pegou a carta e chutou para longe. Em seguida chamou a ambulância do SAMU para socorrer o carteiro.



No dia seguinte, Ziro teve alta do hospital e seu Clodomiro foi buscá-lo. No caminho, o carteiro contou que havia um feitiço terrível na carta, como se fosse trabalho encomendado. Ele não queria ler a carta, mas uma voz dizia repetidamente: "abra e leia, abra e leia, abra e leia".

Seu Clodomiro se assustou, mas ao chegar em casa, por curiosidade, resolveu ler a carta. Nela estava escrito um poema de amor muito estranho:



Ele não entendeu o poema e levou a carta até a sua amiga que mexe com coisas obscuras, a Trevina.

Trevina leu a carta e disse:

— Realmente, existe um feitiço nesta carta e quem encomendou foi sua ex-mulher. Ela está o amaldiçoando porque você a trocou por outra mulher mais jovem.



E tem mais, todo aquele que ler a carta morrerá.

Seu Clodomiro saiu de lá aterrorizado e sem saber o que fazer. Já era noite e chovia muito. Saiu no carro em alta velocidade. No caminho, atropelou e matou um pedestre que saía de uma farmácia. Ele saiu do carro para ver quem era. Para sua surpresa, o corpo que estava no chão era do carteiro Ziro.



Perturbado, ele sai descontrolado e acaba capotando o carro. Não conseguiu resistir aos ferimentos e morre no local.

A chuva não dava trégua e com sua força trouxe muitos prejuízos. Um vizinho liga desesperado para o Corpo de Bombeiros porque sua vizinha estava soterrada nos escombros de sua casa de acabara de cair. Quando os bombeiros chegaram, não havia mais nada a fazer. Apenas recolher o corpo sem vida. Era Trevina.



E assim seguiu a sina daquela carta enfeitiçada. Todos que lessem iriam morrer.





O MEDO DO CEMITÉRIO

Jaciely Vitória Gomes de Almeida [8º A]

Numa segunda-feira, dia 14 de março, de 2005, às 22:00, Daniel voltava do trabalho. Acontece que no caminho de casa ficava o cemitério das Almas Pendentes e ele morria de medo de passar por lá.

Antes da rua do cemitério, Daniel viu um burro amarrado numa árvore e pensou:

_Vou subir nesse burro para passar bem rápido, mas também vou fechar meus olhos para não ver nada.

Daniel montou no burro, fechou os olhos e seguiu em frente. Mas no meio do caminho, bem em frente ao cemitério, o burro empacou. Daniel achou que tinha atravessado a rua e abriu os olhos. Deu de cara com uma alma penada. De tanto medo ele não pensou em outra coisa. Botou o burro nas costas e saiu correndo. Correu tanto, correu tanto que ficou com as pernas bambas. Nunca mais Daniel passou por ali. Nem ele, nem o burro.



A BONECA DO PORÃO

Karollyne Vitória Galdino Lima [8º A]

Numa noite, sábado 13 de abril de 2003 uma menina estava sozinha com sua irmã Manuela a mãe delas estava trabalhando quando a irmã mais velha Jessica acordou com a voz da Manuela, ela estava diferente então ela manda uma mensagem para sua mãe.

- Mãe a Manuela está com voz estranha ela tá muito diferente e estou com muito medo.

- Não filha não tenha medo, me conte o que aconteceu.

- Mãe agente estava limpando o porão e a Manuela acho uma boneca então, deixei ela fica com a boneca.

- Filha fica no seu quarto e tranca a porta.

- Pronto mãe tranquei.

- Então filha vou conta uma história pra você preciso que não fique com medo.

- Fala logo mãe.

- Filha esta boneca que sua irmã pegou ela é da mãe.

- Filha, antes de você nascer eu tive outra filha a Stephany mas ela morreu, eu e seu pai não sabia por que ela tinha morrido do nada então agente descobriu que esta boneca foi uma vizinha que deu, ela não gostava da nossa família então essa boneca entrou no corpo da sua irmã que morreu e matou ela.

- Ai mãe e agora será que ela entrou no corpo da Manu mãe estou com medo a Manu está gritando na porta do meu quarto chamando para brincar com ela e está falando que a boneca está me chamando.

- Filha não é mais sua irmã então não abra a porta, eu já chamei a policia e eles já estão a caminho e eu também estou perto de casa.

- Mãe ela parou de gritar, eu estou no banheiro e a polícia já está aqui.

- Ótimo filha muito bem fique no banheiro.

- Mãe voou tentar sair pela janela.

- Isso filha saia, mas tome cuidado.

- Mãe não dá pra sair a janela é pequena demais.

- Não tem problema já cheguei estou atrás da casa estou vendo a Manu, ela está na cozinha, então preciso que você distraia a Manu para eu entrar.

- Tudo bem mãe, mas depois o que faço?

- Você vai corre para fora e vai dizer o que está acontecendo aos policiais.

- Ok, estou chamando a Manu e ela está vindo.

- Entrei em casa agora você vai sair que vou falar com a manu.

- Pronto, saí mãe!

Então ela conta aos policiais e pede ajuda para tirar a Manoela e a mãe fica lá com a boneca, porque para a boneca ser destruída tem que colocar fogo, então a mãe coloca fogo na casa e não consegue sair.

Eu juntei todas as minhas forças e no movimento busco cai da cama e acordei. Era tudo um pesadelo..





CONFISSÕES DE UMA MÃE

Abraão Gonçalves [8º B]

O que leva um menino a entrar na vida do crime? Falta de opção? Não sei. O que sei é que é uma grande ilusão achar que alguém vai se dá bem no mundo do crime. Aos 16 anos de idade, Ilunildo assumiu a presidência da boca de fumo da invasão do Ipep. Sua mãe decepcionada já não sabe o que fazer. Tenta dar mais um conselho:

- Meu filho, não faça isso. Não me faça passar por situações constrangedoras. Siga meu exemplo, sou trabalhadora. Apesar de não ter estudos.

Mas estas palavras não foram ouvidas. Ilunildo estava iludido demais. Era patrão, dava ordens, recebia muito dinheiro, era temido. Sua mãe só tinha lembranças para guardar:

___ Ai que saudades do meu filho. Daquele menino correndo pela casa, com olhos cheios de felicidades. Daquela criança alegre e amorosa que gostava de jogar bola com os amigos. Mas ele cresceu e hoje seus olhos só refletem maldade. Suas companhias são más. Ele se juntou com uns maus elementos que sempre ficavam na porta da escola. Que decepção! Meu filho é traficante.

Mas o tempo passou e aquela mãe já não podia fazer mais nada. Nenhum conselho foi ouvido. Seu filho estava morto. Tomaram a boca de fumo.



AMOR QUE SALVA

Ângela Mendes da Silva [9º A]

Em uma bela e estrelada noite de sábado, Hanna estava lendo um livro no seu quarto quando de repente o telefone tocou. Era seu amigo Eduardo convidando-a para uma balada. Ela ficou surpresa, pois fazia tempo que eles não se viam. Ela disse sim e os dois saíram para curtir a noite.

Eduardo era muito educado. Abriu a porta do carro para Hanna, fez diversos elogios e sempre a olhava carinhosamente.

Durante a balada, houve uma confusão generalizada. Muita pancadaria, quebra-quebra e agressão. De repente, Hanna estava sendo refém de um jovem que estava com uma faca na mão. Ele ameaçava feri-la. Ela estava desesperada e suplicava pela vida.

Na hora da confusão, Eduardo se separou de Hanna, mas ele conseguiu se aproximar dela novamente. Foi aí que ele usou suas táticas de capoeira e conseguiu desarmar o homem e salvar Hanna. Ele saiu com o ombro ferido, mas Hanna não teve um arranhão sequer. A polícia chegou ao local e prendeu os envolvidos na confusão.

Depois de passar por tudo isso, os dois saíram de lá a pé e foram procurar atendimento para Eduardo numa UPA que ficava perto. Caía uma chuva fina. O aroma de café estava no ar...logo ali ficava uma cafeteria. Aproveitando esse clima, Eduardo encostou Hanna numa árvore e perguntou:

___ Hanna, quer namorar comigo? Faz tempo que eu esperava por esse momento. Não aguento mais. Hoje ficou provado para mim que não sei viver sem você.

Hanna fica em silêncio e não diz nada. Apenas beija demoradamente Eduardo. Depois disso os dois seguem juntinhos. No outro dia, os dois mudaram o status do facebook. E desde então não se separam mais.





O ADMIRADOR SECRETO

Jaime Henrique P. Santos [8º A]

Ilustrações: Stephany de Oliveira (8º A)

Ameli havia ficado viúva há três anos. Ela jurou nunca mais se apaixonar nem entregar seu coração para ninguém. Estava decidida a passar o resto da sua vida sozinha. No entanto, no dia 23 de outubro de 2000, ela recebeu um telefonema misterioso que lhe deixou perplexa. A voz misteriosa dizia coisas bonitas sobre ela, elogiando seu cabelo longo, sua pele macia, sua boca atraente, sua cintura fina...



Intrigada com o que ouvia, ela perguntou:

- Quem está falando?

A voz respondeu:

- Eu sou o seu admirador secreto. Sei tudo sobre você, onde trabalha, onde mora, sei que estais sozinha... Quero muito jantar contigo.

Ameli ficou perturbada com tudo o que ouviu.

Apesar de não querer se envolver com ninguém, aquela voz a deixou empolgada. Mexeu com os seus sentimentos.

Mas a voz do outro lado ficou muda. Não disse mais nada. E desliga o telefone. Ameli parece decepcionada. Queria ouvir mais, queria saber mais sobre aquele admirador. Ela parecia animada com tantos elogios.

Sem querer desistir, Ameli liga a TV e fica à espera de que o telefone toque novamente. Era por volta das 23h da noite.



Na TV está passando um jornal policial. Do outro lado o repórter diz:

- A polícia acaba de divulgar o retrato falado do maníaco do telefone. Ele liga para as mulheres solteiras ou viúvas, faz elogios estonteantes e em

seguida marca um encontro fatal. Ele já fez dezenas de vítimas. É um assassino em série. Se você conhece esse homem, ligue imediatamente para a polícia.

Ameli lembra imediatamente do seu admirador secreto. E morre de medo ao pensar que poderia ser ele naquele telefonema minutos atrás. Então pega o telefone para ligar para polícia. Mas o telefone não dá sinal. Então ela fecha todas as portas e janelas e vai para cama dormir.

No dia seguinte, ela acorda e dá de cara com um homem de pé e com uma faca na mão que diz:



- Oi, estava esperando você acordar.

Desde então, ninguém viu mais Ameli pelo bairro.



AS LUZES DA VARANDA

Sabrina de Souza Gomes [8º A]

Numa noite de sábado por volta das 20:40, eu (Sabrina), minha prima (Stephany) e meu amigo (Matheus) estávamos na varanda do prédio conversando sobre lendas quando a gente começou a imaginar como era viver num mundo de terror. Estávamos bem concentrados quando as luzes se apagaram. Escutamos um barulho muito forte. Era o portão batendo na escada, então Stephany falou:

- Gente olha as luzes!!

E Matheus falou:

- É o vento.

Quando o portão bateu pela segunda vez, a gente correu e entrou dentro de casa. Ficamos escondidos até tudo se acalmar. Depois que tudo

passou, voltamos para varanda. Mas as luzes se apagaram novamente e vimos um vulto subindo pela escada. Corremos novamente para dentro. E o vulto se aproximava. Parecia que ia pegar a gente. Quando chegou perto da luz, vimos que era meu pai. Ele perguntou:

- Por que vocês estão se escondendo? Do que vocês estão com medo? Respondemos que estávamos na varanda contando histórias de terror. De repente as luzes começaram a se apagar. Então corremos para dentro de casa com muito medo. Papai começou a rir e disse:

- Vocês estão com medo de bicho, mas isso não existe. As lâmpadas estão se apagando porque estão programadas com sensor. A cada 5 minutos, se não houver gente circulando no ambiente, elas se apagam.

- Puxa, que medo, papai. Achávamos que havia bichos na varanda querendo pegar a gente.

Fomos para o meu quarto e pela janela vimos o portão abrindo e fechando sozinho. Não havia vento, não havia ninguém lá. E até hoje não descobrimos porque o portão batia. Tudo o que sabemos é que todos os dias, a partir das 20:40, o portão abre e fecha sozinho. Várias vezes. Será que isso é um aviso para a gente não contar mais histórias de terror? Ou o portão só vai parar de bater quando a gente contar mais histórias?



OS LADRÕES E O RETRATO DE PADRE CÍCERO

Texto: Jaime Henrique Santos [8º A]

Ilustrações: Jayane Trajano da Silva [9º A]

Espertus e Xutabalde eram dois ladrões amigos que resolveram deixar a vida de malandragem que durou 10 anos e devolver todos os bens roubados. Eles fizeram uma lista dos bens roubados: 8 cuecas sujas, 18 anéis de prata, um retrato de padre Cícero, uma boneca



descabelada, 3 potes de biscoito, 1 cabide de roupa, 1 ímã de geladeira, 3 vitrolas quebradas, 7 óculos sem perna, 33 dentaduras faltando dentes, 4 penicos usados, 11 pentes sujos e muito mais.

Só tinha um problema, eles não lembravam mais de quem eram aqueles bens. Daí eles foram numa loja de achados e perdidos e deixaram tudo lá, afirmando que encontraram os objetos perdidos na rua.

Porém, quando eles estavam saindo da loja, uma das vítimas os reconheceram e gritou:

- Ei, foram vocês que roubaram minha cueca suja na noite de São João, não foi?

Espertus e Xutabalde ficaram envergonhados e saíram de lá correndo. Mas estavam com a consciência pesada e queriam se confessar.

No dia seguinte, eles foram procurar o padre da cidade para se confessar. O que eles não lembravam é que tinham roubado o próprio padre. Então, muito bravo o padre falou:

- Cadê o meu retrato de Padre Cícero que vocês roubaram? Eu só perdoo vocês se me devolverem o meu padrinho Padre Cícero.

Como os ladrões não tinham mais o retrato de Padre Cícero, pois haviam deixados na loja dos achados e perdidos, ficaram imensamente envergonhados diante do servo de Deus.



O padre ficou muito triste quando soube que não teria mais o retrato de volta. E bastante irritado deu a seguinte penitência aos ladrões:

- A partir deste ano, durante 10 anos, vocês irão em romaria visitar a estátua do Padre Cícero no Juazeiro do Norte (CE). Vão fazer orações e ajudar as pessoas. Só assim terão os seus pecados perdoados.

Os ladrões responderam:

- Sim, senhor!

E assim aconteceu. Todos os anos lá estavam Espertus e Xutabalde na romaria de Padre Cícero. Parecia que eles haviam mudado de vida.



A MENINA E O CATADOR DE LIXO

Beatriz Oliveira Freire [9º A]

Era um dia normal de escola. Luna voltava para casa quando viu uma barraquinha de lanche cheia de gostosuras: cachorro quente, tapioca, bolo, salgados, torta e muito mais. Os amigos de Luna sempre compravam lanche. Mas ela só ficava olhando, pois não tinha uma moeda sequer no bolso.

Luna colocou a mão na barriga e sentiu seu estômago estremecer. Ela estava com muita fome. Então sentou na calçada e começou a chorar. Lá passando por ali um catador de lixo. Ele viu a menina triste, chorando com fome. Ele contou suas moedinhas e viu que dava para comprar um lanche para a menina. Esta ficou muito feliz, pois foi a primeira vez que ela experimentou as gostosuras daquela lanchonete.

No dia seguinte, a menina ia passando pela rua quando viu o catador novamente, mas não falou com ele. Ela foi para casa. Ao chegar, ligou a TV. No noticiário, assistiu que aquele catador de lixo havia sido preso por roubar uma bolsa. Luna ficou triste, pois sabia que aquele homem era bom e que não era capaz de fazer isso.

Imediatamente, a menina contou para os seus pais o que aquele catador de lixo fez por ela outro dia. Como gratidão, Luna queria que seus pais o ajudassem. Eles foram até a prisão e testemunharam a favor do catador de lixo. Pagaram a fiança e ele foi solto. Depois de um tempo tudo ficou esclarecido. Ele havia sido confundido com outra pessoa que parecia muito com ele.

Aquele catador de lixo não tinha onde morar. Ele vivia nas ruas e dormia onde dava. Aquela família passou a cuidar dele até ele morrer. Deram casa,

mesmo que simples, deram comida, deram uma cadeira de rodas, pois ele não tinha uma perna, e deram muito amor. Aquele homem morreu junto daquela família, porque gratidão só se paga com amor.



LAHANNA OLIVEIRA

Beatriz Oliveira Freire [9º A]

Era uma noite escura e tenebrosa. Mas Joana já estava acostumada, pois vivia perambulando pelas ruas desde o dia em que seus pais a abandonaram com oito anos de idade. Eles não aceitaram o fato de Joana ter nascido sem os dedos das mãos e sem as sobrancelhas. Pensavam que a menina estava amaldiçoada e então a abandonaram num beco escuro, frio e sujo da cidade. Joana nunca se conformou com o abandono. Mas não podia voltar para casa, assim, se acostumou com a noite, com os assombros e com a tristeza.

O relógio batia meia noite: tic...tac, tic...tac, tic...tac. E Joana encontrou um velho orfanato para se abrigar. Quando morava com seus pais ouvia rumores de que aquele orfanato era mal-assombrado. Mas ela era corajosa e decidiu entrar. Ao tocar na porta, esta se abriu sozinha. Seu coração quase pulou para fora, mas ela continuou, pois começou a chover e ela não tinha outra opção.

Joana deu os primeiros passos dentro do orfanato. As portas rangiam e o chão era escorregadio. Ouviam-se gritos de terror. Joana, que não temia nada, pois já conhecia a escuridão da noite, se aproximou e seguia o som dos gritos. Estes vinham do porão. Ela abriu a porta bem devagar. Estava muito escuro, mas deu para ver uma mulher horrorosa, cheia de sangue e com um aspecto de morta.

Nesse momento, as pernas de Joana tremeram e ela saiu correndo. No entanto, a mulher ensanguentada a perseguia. Joana consegue se esconder num armário velho. Parecia que tudo estava tranquilo e aquela mulher horrorosa havia perdido o caminho e deixado ela em paz. No entanto, a mulher escutou a tremedeira da menina. Então, se aproximou do armário com uma corda na mão. Viu a menina e disse:

- Ah, te peguei, você agora não me escapa!!! Quando a mulher ia enlaçando o pescoço da menina escutou alguém gritar:

- Cooooorta! Por hoje só. As cenas ficaram ótimas. Amanhã continuaremos o nosso ensaio para a peça do Halloween.

Uffa, tudo não passava de uma encenação. Ainda bem!



Dedique, no mínimo, duas horas do seu dia para seus estudos, pois, devemos estipular uma rotina para nosso aprimoramento.

Socorro Bonifácio, profª de Artes

Antes de escrever, leia! Leia uma, duas, três vezes ou quantas sejam necessárias;
Preste muita atenção nas explicações do professor e faça anotações para consultar depois;
Anote as palavras que não conhece e construa seu próprio vocabulário;
Faça perguntas do tipo: Onde? Como? Quando? Porquê?
O resultado será melhor do que você imagina!

Luciene dos Santos, profª de História

Revisar o conteúdo através de leitura, fazer grupo de estudos e resolver questionários que abordem o assunto estudado
Jonas, prof. de Geografia

Se quiser passar por média em Geografia, localize todos os estados brasileiros, destaque o seu estado e anote as coordenadas geográficas do seu município.

Michel, prof. de Geografia

3 DICAS IMPORTANTES:

1ª – comece estudando 10 minutos no primeiro dia, no segundo acrescente 5 minutos a mais e assim sucessivamente;

2ª – quando estiver em casa, procure um ambiente neutro (sem atrativos) e silencioso;

3ª – comece a estudar. Conhecimento não cai do céu.

Amanda Medeiros, profª de Ciências

Se você quiser passar por média em todas as disciplinas, anota aí algumas dicas:

Evite perder aula, faça todos os exercícios, sente num lugar estratégico que possa escutar o professor, escolha um dia da semana para revisar todos os conteúdos ministrados, estude para as provas, use a internet para complementar os estudos das disciplinas, sempre tire dúvidas com o professor ou colegas...

Patrícia Rosas, profª de Português



CRÔNICAS

Histórias reais que expõe os fatos em narração simples e segundo a ordem em que eles vão acontecendo. (Aurélios)

[Professora: **Linaiara Hermínio**]

13_ O novo amor, **Fernanda Carvalho** | **14_** Festa de natal, **Jão Lucas**
14_ Minha última viagem, **Willian Nathan** | **14_** O primeiro amor..., **Raiane Nascimento**



O NOVO AMOR Fernanda Carvalho [9º C]

O novo amor chegou sem dar avisos, em um sábado à tarde, sem eu nem esperasse, e mesmo sem esperar, eu o aceitei sem sombra de dúvidas.

O amor muito esperto veio quando eu mais precisava, parecia que ele já sabia de todos os meus problemas e das minhas angústias. Esse novo amor, na verdade, veio para curar o um velho e doloroso amor. E eu nem em amor acreditava mais, não queria mais decepções, já estava cansada de derramar tantos prantos em vão.

Durante três anos presa a um amor sofrido, velho e doentio, dei-me conta de que se eu viajasse e me distanciasse de tudo aquilo que me magoava tanto iria resolver todos os meus problemas. E

realmente resolveu. Foi aqui na Paraíba que encontrei meu novo e verdadeiro amor. Esse novo amor fez com que eu enxergasse o que realmente era o amor, e foi com ele que eu aprendi que o amor real é aquele que demonstra ter respeito, cuidado, carinho, fidelidade e compreensão, em todos os momentos.

Hoje, posso dizer que me sinto amada e é com esse novo amor que desejo viver todos os dias da minha vida. Se você, que está lendo nesse momento, não acredita em novo amor, você está enganado. Sim, ele existe, pois ele me encontrou. Tenha paciência e se você não quer encontrá-lo deixe que ele encontre você. Quem sabe esse novo amor não esteja do seu lado?

FESTA DE NATAL

João Lucas

[9º C]

Era natal, toda minha família já planejava há algum tempo organizar uma festa familiar, com primos, primas, tios, tias e os avós. Estávamos muito ansiosos, principalmente eu que mal podia esperar pelo momento da nossa festa natalina.

Após planejado, todos colaboraram com as compras dos preparativos da festa: as comidas, as bebidas, os doces, os salgados e os enfeites. É claro não poderia faltar o panetone, a principal gostosura do natal. Tudo estava muito bonito, fiquei muito feliz ao ver com tudo pronto. Então, quando tudo estava preparado na casa de um tio meu, onde todos achavam que iria ser melhor, os parentes arrumavam-se e se embelezavam-se para festejar o natal.

Tudo estava no clima natalino, todos festejamos muito felizes com paz e harmonia. Ao final, fomos para nossas casas muito felizes por termos comemorado o natal com toda a família reunida. E o mais importante de tudo, foi que eu aprendi que podemos ser mais felizes perto da família.

MINHA ÚLTIMA VIAGEM

Willian Nathan Ferreira da Silva

[9º C]

Meu coração disparou e pulou de alegria ao saber que ia à praia, em Natal - RN. Fiquei muito feliz, durante a viagem de ida, cheio de ansiedade, rodamos pela cidade inteira, até irmos à praia nos divertir durante a tarde inteira. Depois, fomos até a pousada onde estávamos hospedados, lá eu tomei banho de piscina e à noite fui passear pela cidade mais uma vez.

No outro dia, fomos para a praia logo cedo, lá eu vivi uma experiência, de mais uma vez me apaixonar, ela era muito bela, fiquei simplesmente apaixonado. Mas, isso não podia acontecer por que naquele dia não podia me apaixonar, o amor vem nas horas menos esperada.

No outro dia, terceiro dia e último da minha

viagem, mais uma vez fui à praia e no turno da noite fui visitar a feira de Natal que tem muitos objetos bonitos do artesanato local potiguar. Após vermos a diversidade da feira, minha família decidiu que iríamos jantar e eu comi um crepe. Essa viagem foi marcante para mim porque eu aprendi a valorizar os melhores momentos da minha vida.

O PRIMEIRO AMOR...

Raiane do Nascimento Silva

[9º C]

Fui para João Pessoa no mês de fevereiro. Alugamos uma casa e passar o mês do carnaval lá na praia de Ponta de Seixas. Estava super ansiosa para esta viagem e ao chegarmos lá tudo era novo. Após dois dias, conheci um menino e o meu coração mudou.

No terceiro dia, ele me chamou para conversar na beira do mar. Eu decidi ir ao local combinado e chegando lá o meu coração ficou super acelerado. Nos encontramos, nos olhamos e, a partir desse momento, percebi que havia um clima entre nós. Como já era esperado, fui me apaixonando mais e mais por ele e no quarto dia começamos a namorar.

Mas, o carnaval chegou ao fim. E no quinto dia essa nossa paixão chegou ao fim. Foi difícil suportar a decisão e a tristeza que ela trazia, mas infelizmente aconteceu. O motivo de ter terminado o nosso namoro foi a distância, já que ele mora em João Pessoa e eu em Queimadas. Apareceram várias pessoas tentando me conquistar, mas não aconteceu, porque eu não consegui esquecer o meu primeiro amor. Sabemos que não é fácil esquecer quem a gente ama e, por isso, essa história foi muito marcante em minha vida.



Cartas

Professora: Patrícia Rosas



Escrito fechado que se dirige a alguém (Aurélio)

DA: Turma do 8º B

PARA: Os parceiros estudantes



E aí, parceiros?

Hoje é o nosso dia, gente. Faz pelo menos 10 anos que sou estudante. E vocês? Nesse período já aprendi muitas coisas boas, como fazer cálculo, ler, escrever, saber o que é bom ou ruim, respeitar os outros e conviver com pessoas diferentes.

Aprendi também que algumas coisas não são tão boas, as quais devemos evitar, como chamar palavrão, quebrar as coisas da escola, pegar coisas dos colegas e soltar pum na frente dos outros.

Para mim, a escola é um lugar de encontro. Nela posso conversar com os meus amigos e professores, e sempre fazer novas amizades.

Só quero dizer que devemos nos dedicar mais aos nossos estudos. Não importa se você já repetiu de ano, se já tirou nota baixa, se já recebeu advertência, ou suspensão, se seus pais já tiverem que vir à escola receber reclamações suas, etc.

O que importa mesmo é você nunca desistir! E seguir em frente, em busca de seus objetivos. Você vai crescer e precisar de tudo de bom que a escola te ensinou. Valeu, meus irmãos. Abraço em todos vocês!

Reescritura coletiva da carta pessoal, elaborada para a I Olimpíada do Conhecimento do Município.

DA: **Turma do 8º A**
PARA: **Os amigos estudantes**



Oi, gente!

A rotina de um estudante não é fácil. A gente tem que acordar muito cedo para pegar o ônibus. Eu me acordo às 5h30min da manhã. Logo, na melhor hora do sono. Tenho que enfrentar um ônibus lotado. Quase sempre venho de pé porque não há assento vago.

O caminho até a escola é muito ruim, cheio de buracos, e, no tempo de chuva, o ônibus enfrenta muita lama. A turminha que vem no fundão é muito bagunceira. Coloca música alta, grita e chama palavrão. Apesar de você passar por todos esses “perrengues”, se você chegar na escola sem a sua carteirinha de identificação, você corre o risco de voltar para casa. Isso já aconteceu comigo.

Além disso, ainda tem o problema com a fila da merenda. Ela é muito grande e, muitas vezes, eu já fique sem comer porque fico no “rabo da gata” esperando a minha vez.

Mas a vida de estudante não são só aperreios. Existe muita coisa boa, como aulas práticas, professores que ensinam bem, encontros com os amigos, aprendizado e muitas outras coisas. Ih, a lista é bem grande!

Nesse finalzinho da minha carta, quero dizer que devemos sempre procurar aquilo que nos faz bem. E estudar é um bem valioso, assim como é a nossa família. Quem estuda adquire saber e não se deixa enganar por ninguém.

Tchau, pessoal! Feliz Dia do Estudante para todos! Vamos comemorar onde?

Reescritura coletiva da carta pessoal, elaborada para a I Olimpíada do Conhecimento do Município.

DE: **Jefferson Silva Marinho**
PARA: **Deus**



Querido Deus,

Quero te agradecer por tudo que o Senhor tem a me oferecer. Creio que são coisas boas. Também quero te agradecer pelos pecados perdoados, pelo ar e por todos os meus órgãos estarem funcionando direitinho.

Também agradeço pelos meus dons espirituais. Muito obrigado pelo pão de cada dia, que o Senhor nunca deixou faltar. Obrigado principalmente pela vida do meu pai, que ficou por oito anos na prisão e já está em liberdade. Embora ele esteja cumprindo o albergue, que o Senhor possa abençoá-lo e cobri-lo com suas mãos poderosas. Obrigado.

Que o Senhor venha ter misericórdia, porque minha vida não está indo muito bem por causa da violência desse mundo. Pelos jovens, principalmente os que estão envolvidos com drogas. Que o Senhor possa tocá-los e fazer a diferença na vida deles.

Por conta desses atos, eu preciso muito de ti, Senhor Deus, Me ajuda! Eu sei que não faria diferença, mas eu sou um servo que não é deste mundo. Perdoa minha família. Livra-nos de todo mal, em nome de Jesus.

Amém!

DE: **Ismael dos Anjos Silva**
PARA: **Meu primo**



Querido primo,

Eu estou muito feliz porque ganhei uma bicicleta. Queria que você estivesse aqui comigo pra nos divertirmos. Ela é muito bonita, tem amortecedor na frente e atrás. Ela é preta, e eu sei que você gosta da cor vermelha. Mas meu pai tem uma grande bicicleta vermelha pra você.

Espero você vir logo, pois não aguento mais o esperar. Estou feliz, também, porque ganhei um cachorro. Ele é um pitbull muito bravo, e só tem sete meses de vida.

Aqui está muito frio. E aí, como está?

Eu estou com 14 anos e você com 17. Você já pode votar, mas eu só a partir dos 16 anos. Tome cuidado para saber votar.

Meu irmão está mandando um abraço para você. Ele disse que está com saudades de você, e também pediu para você vir logo.

Aqui perto de casa fizeram um campinho na praça. Quando você vier, vamos bater uma bolinha com meu irmão: ele joga muito! Também, que nem eu e você, que jogamos muito.

Tô doido para dar uma caneca a você.

Valeu, primo!

DE: **Sandro Farias**
PARA: **Lean**



Oi, Lean. Tudo bem?

Você ainda está morando em São Paulo? Aí é muito bonito, não é? Eu estou em João Pessoa. Na praia, aqui, é muito bonito. Você deve vir logo, porque eu ainda vou ficar mais duas semanas aqui. Se quiser, venha pra João Pessoa, que eu vou pegar você no aeroporto. Ah! Antes de você vir, mande uma carta dizendo a data e o horário que deve chegar. Mas mande logo, pra que ela chegue aqui. Se eu não estiver lá, venha à Praia do Poço, número 1312.

Tchau! Deus te abençoe.

DE: **Michael Costa**
PARA: **Leo**



Querido, Leo,

Há muito tempo que não o vejo. Como está tudo com vocês aí, na sua cidade, João Pessoa? Como estão as amigas aí? Rasta, Thiago, Erick e Joãozinho?

Por aqui está tudo bem comigo e com a minha família. Graças a Deus. Ando estudando muito para, no fim do ano, ter o resultado positivo. Sua família está bem? Se estiver, me responda, por favor. Porque a gente espera sua resposta e queremos saber como vocês estão.

Fica com Deus aí, que nós estamos com ele aqui.

DE: **Agenor Juan S. Nascimento**
PARA: **João Paulo**



Caro João Paulo,

Querido, estou escrevendo esta carta para desejar meus parabéns por você ter uma fábrica de pipoca. Aproveito também para dizer que meus irmãos estão pedindo para você mudar os sabores das pipocas. Estamos com muita saudade de você.

João Paulo, queremos saber quando você virá nos visitar aqui em Queimadas. Vou mandar alguns tipos de pipoca para você fazer um sabor diferente. Você é muito inteligente, saberá fazer as pipocas. Então, sequem algumas sugestões de sabores: requeijão, queijo e churrasco.

Te amamos muito, João Paulo! Volte logo.

DE: **José Matheus**
PARA: **Renan**



Amigo, Renan

Como vai você? Nunca mais o vi. Por que você nunca mais veio para nossa casa? Se você vir como está grande minha irmã, como o campo onde jogávamos bola está todo gramado e como seu primo está muito grande também. Meu pai e minha mãe estão com muita saudade. Eles estão mandando abraços e muitos beijos.

Se você visse, aquele jogo do sábado está muito evoluído. Já temos até camisa, e jogamos em campeonato também.

E você, está bem aí? Seu pai e sua mãe estão bem também? Eu montei minha bike. Ela está muito nova, e já estou indo a uns treinos com nosso primo. Fomos pra Pedra de Santo Antônio. Foi quando furou o pneu da bike nova, e levamos para consertar.

Eu estou o esperando aqui em casa. Quando você vier, nós vamos andar muito por aí. Então, tchau! Até mais.

Fique com deus.

DE: **Leon Lucas O. Tenório**
PARA: **Meu pai**



E aí, pai? "Bença" ? O senhor está bem? Tenho que te falar muitas coisas, mas vou falar só algumas coisas, tipo: não precisa comprar as luvas porque eu vou ganhar uma do senhor Nildo. E sábado nós vamos para João Pessoa. Seu Nildo disse que lá em João Pessoa tem uma loja só da Adidas, e nós vamos comprar as luvas lá. Ele disse também que vai me levar no edifício mais alto de João Pessoa. Depois tiraremos um dia para sair. Essa semana não dá, mas veremos. E tio, como ele tá? Depois a gente conversa mais. Fique com Deus e um beijo!

relatório

SOBRE A PALESTRA DO VEREADOR OLÍMPIO OLIVEIRA. REALIZADA NO DIA 14 ABRIL 2017 NA ESCOLA MUNICIPAL TERTULIANO MACIEL.

Professora da turma:
Maria José

O relatório é um documento utilizado para
informar ou noticiar sobre qualquer assunto.

Fonte: queconceito.com.br

JESSICA BEATRIZ BARBOSA CORREIA (EJA)

No dia 11/04/2017, numa segunda-feira, o vereador Olímpio Oliveira realizou uma palestra na nossa escola, Tertuliano Maciel, sobre sua história de vida e sobre uso de drogas e de bebidas alcoólicas. Ele falou que, quando era criança, com cerca de sete anos de idade, já vendia ovos na feira com sua família. O senhor Olímpio afirmou, ainda, que gostava de ajudar seus pais e seus irmãos, porém esse não era o futuro que ele queria para o resto de sua vida. Então, seu sonho era estudar bastante para ser um grande advogado. Ele tinha uns colegas que falavam para ele que não adiantava estudar durante a crise que havia naquela época, pois tinha gente rica e diplomada desempregada, enquanto ele, que era pobre e vendedor de ovos, queria ser um advogado.

Muitos falavam que ele não conseguiria porque estudava em um colégio público, já que muitos dos advogados só estudavam em colégios particulares. E foi por este motivo que ele quis levar o sonho mais adiante, para mostrar para todos aqueles destruidores de sonhos que ele conseguiria.

Muitas vezes, os amigos dele o chamavam para beber, para roubar e para fumar. Entretanto, ele não ia, pois tinha um foco na vida: ser um grande advogado, delegado e vereador de Campina Grande. Hoje, ele é o que quis ser desde criança. Com sua família e seu diploma, Olímpio se considera um vencedor. Vive com um banquinho em que, por ser baixinho, subia para vender ovos, contando seu testemunho de vida e falando que nunca devemos desistir de nossos sonhos e sempre ir adiante, sem estragarmos nossas vidas com drogas em geral.

MARCELA SANTOS (EJA)

O vereador Olímpio Oliveira esteve em nossa escola para fazer uma palestra para todos os alunos sobre uso de drogas e sobre sua vida pessoal.

Sobre sua vida, ele afirmou que era um menino pobre, que já passou por necessidades. Quando pequeno, trabalhava na feira, em cima de um banquinho, vendendo ovos para ajudar nas despesas em casa.

Muita gente o chamou para fazer coisas erradas, como usar drogas, e ele não quis, porque tinha o sonho de ser alguém na vida. Então, ele só pensava em estudar e, um dia, se formar para ser advogado e delegado de Campina Grande.

Olímpio Oliveira é uma pessoa importante. Já foi universitário, cursou direito, é um homem de bem, bem casado. Outro sonho que tinha era o de ser pai. Mas os médicos o desenganaram, dizendo que ele não poderia ser pai. Porém, o “médico dos médicos” disse: “tenha fé em mim e você será pai”. Então, um dia Jesus lhe mostrou que era a hora, e veio a linda e pequena Giovana, milagre do senhor.

Mais tarde, ele fez o concurso para ser delegado, e passou. Se candidatou para deputado estadual em 2014, mas, infelizmente, não ganhou. Contudo, em 2016, se candidatou para vereador e ganhou. Hoje, o advogado e

delegado Olímpio é vereador em Campina Grande.

ELAINE CRISTINA BARBOSA (EJA)

Hoje assisti a uma palestra que falava sobre a maior realidade do nosso Brasil. Conhecemos a história de Olímpio Oliveira, um menino que passou por muitas dificuldades em sua vida. Viveu em um bairro muito perigoso de Campina Grande, chamado de José Pinheiro, entre pessoas que não queriam nada com a vida. Tinha amigos que usavam drogas e que ofereciam a ele, porém ele nunca quis.

Mesmo com dificuldade, ele nunca desistiu do seu propósito. Estudou e trabalhou vendendo ovos na Feira Central. Nesse meio tempo, ele estudou e se formou advogado. Mas as dificuldades ainda eram grandes para ele e, com suor, lutou e, além de advogado, tornou-se delegado.

Hoje, Olímpio Oliveira é vereador. Mais uma vitória conquistada por ele. E isso é muito importante para nós. É um grande incentivo para não desistirmos, por maiores que sejam as dificuldades da vida.

Não é fácil, mas, se cada um de nós insistirmos e persistirmos na vida, não é desperdício. Torna-se fácil quando se quer algo. Às vezes dizemos para nós mesmos que não podemos. É como um jogo no tabuleiro, quanto mais você insiste mais chances tem. Aí é quando abrimos os olhos e percebemos que tudo na vida é conquistado com muito esforço.

Meu pai, que hoje não está mais aqui, já dizia que eu nunca desistisse dos meus propósitos. Hoje, vejo que o que ele dizia era verdade. Assim, tudo que Doutor Olímpio relatou é fato. Não é fácil, mas desistir jamais. Parabéns, Doutor Olímpio! Eis um guerreiro e, acima de tudo, um grande homem, que hoje passou para nós que devemos lutar por nossos direitos e ser alguém por nossos próprios méritos. Parabéns. Você é um exemplo de superação.

KAROLINA SILVA SOUSA (EJA)

Olímpio Oliveira, um menino que

trabalhava na Feira Central vendendo ovos cujo sonho era ser delegado. Mas seus amigos sempre diziam que ele não iria conseguir. Porém, ele estudou muito se dedicou, e hoje é delegado.

Olímpio se candidatou para deputado estadual e não ganhou, em 2014. Em 2016 ele foi e tentou de novo. E ganhou! Ele também queria muito ter uma filha e não conseguia. Sua mulher procurou vários médicos, os melhores da cidade, e todos disseram a mesma coisa: que ele não poderia ter filho, pois seus espermatozoides eram mortos. Com isso ele ficou muito triste. Mesmo assim, ele e sua mulher não desistiram, e hoje têm uma bebê linda.

Doutor Olímpio nunca se envolveu com bebidas e drogas. Nada disso leva você para frente. Se você tem um sonho, não desista! Vá em frente. Existem muitos assassinos de sonhos que dizem: "Você não vai conseguir. Desiste." Não faça isso. Não acredite em ninguém. Confie em você e seja forte. Tenha vontade, pois nunca é tarde para querer sonhar. Seja você mesmo e não se esqueça: bebida e droga não valem nada. Doutor Olímpio é a prova disso.

ANALICE NASCIMENTO PEREIRA SILVA (EJA)

A palestra do doutor Olímpio Oliveira foi sobre ele ser um vencedor. Venceu na vida como político e, também, como uma criança obediente aos seus pais.

Cresceu no bairro de José Pinheiro, um lugar violento em Campina Grande. Mas nada o impediu de crescer na vida como o profissional mais respeitado pelas pessoas. Ele se tornou advogado, vereador, delegado, um bom esposo e um grande companheiro para as pessoas que o procuram.

Onde mora, Olímpio é muito querido pelos moradores do bairro do José Pinheiro. Começou vendendo ovos na Feira Central, em Campina. Hoje atende os jovens que viviam drogados naquele bairro de Campina Grande.

LINDEVÂNIA S. BEZERRA (EJA)

Ele era um menino pobre que

vivia trabalhando na Feira Central, em Campina Grande, vendendo ovos. Sonhava em ser um grande homem na vida e alcançar seus objetivos. Sonhava também em ser um vereador que luta pela população da cidade onde mora. Estudou e trabalhou para sobreviver com sua família e não recebeu conselhos de pessoas que o levariam para o mal caminho. Hoje, está um homem formado, um grande delegado e vereador, em quem a população acredita. Alguém que venceu todos os seus sonhos, lutando e ajudando as pessoas por meio de palestras nas escolas contra as drogas.

EDILZA M. DA SILVA (EJA)

Em sua palestra, o Doutor Olímpio falou sobre sua trajetória de vida, da infância até hoje. Ele nasceu cresceu em um bairro onde o índice de violência e de uso de drogas era muito alto. Mas nunca se deixou levar pelas más influências, tendo sempre o objetivo de ser advogado. Estudou e se esforçou muito para isso, chegando a ser delegado de polícia e vereador.

Olímpio era muito pobre, mas hoje venceu na vida com muito esforço. Ele é um político muito querido, que continua se esforçando para exercer suas funções de maneira respeitosa e honesta.

ELIENE F. DA S. (EJA)

Na palestra, Doutor Olímpio nos contou que foi e é um lutador, até hoje. Nasceu, cresceu e venceu, e está lutando para continuar sendo alguém na vida.

Venceu as más amizades. Venceu as dificuldades da vida. Venceu as drogas, a fome, as dificuldades e os obstáculos que a vida pôs no seu caminho.

Que Deus lhe dê forças para continuar lutando e vencendo sempre. E nunca desistir.

Parabéns, Doutor Olímpio Oliveira! O senhor é um exemplo de vida para todos. Que as pessoas sigam seu exemplo sempre, para que o mundo seja diferente.

Que coisa é o São João

Que coisa é o São João
Na casa do meu irmão...
Quando ele bebe cachaça
Fica muito valentão.

Ameaça todo mundo
Com uma faca na mão!

(Kayky Bunno, 8º A)



O Pastor e o beerrão

O Pastor estava pregando
Para converter uma multidão,
Mas um bêbado perturbava
Tocando seu violão.

E o pastor de lá falou:
Converta-se, meu irmão!
(Jonas e Estevam, 9º B)

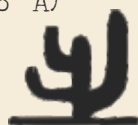
A Flor

Num belo dia de sol,
Coberto de sincero amor,
Uma linda fl or desabrochou
E logo se apaixonou.

Quem a conquistou?
Um lindo beija-fl or.
(Lahanna e Maria Luíza, 8º A)

Festa de São João

Taís dançava muito
Na festa de São João.
Comia, bebia e rodava
Soltava fogos e balão.
Quando chegou sua paquera,
Foi aquela amostração!
(Sabrina e Stephany, 8º A)



A Preguiça

Minha vida é como cobra:
eu ando me arrastando
por causa da preguiça.

Eu sequer me levanto...
Pode chegar todo mundo,
Que eu não saio do meu canto.
(Luyslla e Stephany, 8º A)

O pobre e o rico

As pessoas ricas
Adoram uma amostração,
Vivem comprando joias.
Mas o pobre não ajuda não!
O pobre que cuide de si
Porque o rico não abre a mão.
(Victor e Rafael, 8º A)

Aula Musical

Numa tarde de domingo,
Numa aula musical
Paulinho cantava ruim,
Mas ninguém fala mal.
Ele gostava da própria voz
Pois achava sensacional.
(Jaciely Vitória e Islaine, 8ºA)

Carnaval de Luzia

Quando chega o carnaval,
Pego logo minha fantasia.
Me visto de mulher
e me chamam de Luzia.
Não tenho nenhum preconceito,
Carnaval é só alegria!
(Kaio e Antony, 8ºA)

A vizinha fofoqueira

Estava deitada na rede
Quando minha vizinha passou.
Ela é muito fofoqueira,
Fala de mim para o pastor.
Mas eu não tô nem aí
Porque quem me julga é o Senhor.
(Ellen Gabriela, 9º B)



SEXTILHAS

COMPOSIÇÃO
POÉTICA
FEITA
DE
SEIS
VERSOS.
(Aurélío)



WI-FI: O NOVO MEMBRO DA FAMÍLIA MODERNA

Hoje, vivemos mergulhados no mundo virtual. Compramos, vendemos, negociamos, pagamos contas, namoramos, pedimos Uber e quase tudo é feito pela internet. A internet é uma invenção maravilhosa, no entanto tem causado problemas. E um dos principais deles está no relacionamento familiar. A família tradicional, por exemplo, não conhecia o wi-fi, nem por isso era menos feliz. As crianças se divertiam até tarde na rua. Brincavam de amarelinha, esconde-esconde, polícia e ladrão, cuscuz, barra bandeira, castanha, doninhos da rua etc. Os pais sentavam na calçada para conversar com os vizinhos e olhar as crianças brincarem.

Contudo, hoje, esses costumes estão se perdendo. As crianças, desde bebês, brincam com celulares e tablet. Os jovens estão se isolando dentro de seus quartos para jogar, escutar música, assistir vídeos, dentre outras atividades coisas. Os pais, muitas vezes, têm permitido esse comportamento dos filhos porque eles também são vítimas do uso excessivo das novas tecnologias.

Não estamos aqui devendo defendendo o abandono das novas tecnologias, pelo contrário, defendemos o uso consciente destas. É preciso saber lidar com o mundo virtual sem perder de vista os reais valores do ser humano: família, amigos e a convivência saudável com o próximo.

Reescritura coletiva do artigo de opinião para a I Olimpíada do Conhecimento do Município, 9º B

A TECNOLOGIA É UMA VENDA NOS OLHOS

Após a era digital é surpreendente as mudanças que ocorreram no ambiente familiar. É, obviamente, importante a presença da tecnologia em nossas vidas tanto em nas famílias da chamada geração digital como nas famílias mais tradicionais, que gostam de se juntar e interagir, conversar, rir, sentir a presença uns dos outros e sentem-se incomodados com a presença exagerada da virtualidade, em muitas vezes desnecessária.

Em certas ocasiões, como por



exemplo um velório, como nos sentiríamos se praticamente todos os que estivessem presentes passassem a maior parte do tempo em jogos ou redes sociais em seus aparelhos celulares? Indignado, triste, com raiva, ou até mesmo incrédulo por estar nessa situação. Esse tipo de comportamento acontece não só nessas situações. É compreensível a opinião dessas famílias, já que sem muito esforço, ao observamos o nosso redor, percebemos que cada vez mais as pessoas não conversam, mesmo

estando um ao lado do outro falam-se por mensagens.

Já as famílias mais modernas apreciam a interatividade, no entanto mesmo para essas pessoas o uso não é adequado e ocorre o uso exagerado de tablets, celulares e notebook. O que também é compreensível, pois nesses ambientes, as pessoas nem fazem diferença entre o que acontece fora das telas e o que acontece na vida real, mesmo que isso esteja acontecendo bem perto ou até mesmo em sua na frente.

Uma possível solução é utilizar a tecnologia em horas determinadas, sem se esquecer do mundo ao nosso redor, mesmo sabendo que fazer isso não é fácil, pois cada vez queremos mais e mais a tecnologia para dela desfrutar. Contudo, por mais irreal que seja, muitas vezes a tecnologia age como uma venda em nossos olhos, não nos deixando enxergar o que há de mais perigoso: que o ser humano, algum dia, talvez não muito longe, se torne-se escravo da tecnologia.

Reescritura coletiva do artigo de opinião para a I Olimpíada do Conhecimento do Município, 9º A



ESSE É O MEU LUGAR

Kevyn Henrique S. Barbosa (5ª A)

Queimadas é minha terra
Este é o meu lugar.
Meu eterno pé de serra
Onde sempre irei morar.

Minha gente, aqui tudo é sofisticado
Que é de o povo admirar.
Tem padaria, tem mercado,
E lugar para passear.

Tem a casa da Maria,
Para o povo visitar.
Em busca de calma,ria,
Vem gente de todo lugar

E, a casa da minha tia,
Que fica pra lá de acolá,
Por lá passa muita gente
Até ônibus escolar.

QUEIMADAS, MINHA TERRA,

MINHA GENTE

Carlos Victor Q. Batista (5ª A)

Em Queimadas, minha terra,
Você vai se admirar!
As ruas são tão bonitas
Agradáveis de passar.

Minha terra, minha gente,
Você vai se admirar!
Uma foto por minuto
Minha gente quer postar.

Eu nasci em Campina Grande
E estou partindo para Queimadas.
Para minha terra pequenina
Onde vive pessoas amadas

QUEIMADAS, MY HOUSE

Erick Liro Mendes (5ª A)

Queimadas, és minha casa,
Cheia de amor e alegria
Meu abrigo e moradia,
Um lugar que me abraça.

O Ligeiro é meu lugar,
Terra de gente guerreira.
Pessoas trabalhadeiras,
Que gostam de batalhar.

E a casa de Maria eu quero ir visitar
Para meu coração acalantar
Em Queimadas quero sempre morar
Pois esse sempre foi o meu lugar

QUEIMADAS, MY LIFE

Cleiton Victor (5ª A)

Queimadas, minha cidade,
És formosa, és bonita,
És linda, és minha vida.
Em ti encontro serenidade.

Quando viajo para lá,
Sinto uma vontade medonha
E vem uma saudade tamanha
E desejo a casa da Maria visitar.

E pelas ruas estreitas
Vemos a Câmara Municipal,
Um lugar de direito,
Onde as leis são feitas
Para nossa cidade andar.

Quando passamos por lá
Não queríamos voltar.
Ela é tão importante
Que dá vontade de ficar.

RECURSO NATURAL

Webly Thayslany F. Lima (3º A)

Estudando o solo argiloso
Descobri que é recurso natural.
E que os índios já faziam suas artes
Bem antes da chegada de Cabral.

Os trabalhos em cerâmica
É missão de todos os dias.
Tijolos, potes e panelas
Dentro das muitas olarias.

ARTESANATO DE BARRO

Yasmim Helena S. Gomes (3º A)

Conhecendo o artesanato de barro
Fomos à casa de Maria
Tinha muita coisa lá
De madeira e bijuteria.

Coisas bonitas nós vimos
Bonecos, bolsas e jarros.
Tudo muito organizado
Inclusive os feitos de barro.

Também fomos à olaria
É lá onde tudo se cria,
Fizemos até uma obra de arte
Para mostrar em nossa Literarte.

Foi muito bom estudar o barro
Botar a mão na massa.
Hoje nós sabemos de verdade
Que o artesanato não passa.

ARTE EM CERÂMICA

Gabriel Brito Oliveira (3º A)

Fomos à olaria
Lá amassamos o barro
Em um torno arredondado
Dando a forma de jarro.

O barro primário
Não é o melhor utilizado
Devemos usar o secundário
Que já está purificado.

Após a peça modelada
Secar se faz necessário

E com muito cuidado
Colocado num forno fechado.

O barro é transformado
Em uma arte tão bela.
Graças as mãos
De um artesão.

DO BARRO À ARGILA

Ana Beatriz Mendes Oliveira (3º A)

O barro retirado da terra
Ainda não está preparado
Passará por um processo
Antes de ser utilizado.

Pedrinhas, galhos e raízes
São cuidadosamente tirados.
E passando por uma peneira
Estão prontos para serem
modelados.

DA OLARIA À CASA

DE MARIA

Helen de Sousa Lins (3º A)

Fui à olaria
Vi muitas peças de barro.
E na casa de Maria
Encontrei muitos jarros.

Na olaria tinha um torno
E um forno fechado.
Eram muitas peças juntas
Tudo sendo preparado.

Já na Casa de Maria
Tinha vaso pintado.
Tinha vaso comum
E tinha vaso estampado.



QUADRAS

Poesia
ou estrofe
de quatro
versos.
(Aurélío)

Profª
Maria P. Barbosa
e Idelma Souza



Cacilda Araújo Lima Oliveira

Orientadora Educacional

Mestre em Ciências da Educação

Experiência acadêmica: 22 anos como professora e 7 como Orientadora Educacional

1. Qual o papel do Orientador Educacional na atualidade?

O papel do orientador Educacional na escola é voltado para o processo de aprendizagem e formação dos estudantes como cidadãos, dando auxílio ao professor na compreensão dos comportamentos das crianças. Ele é responsável pelo desenvolvimento pessoal do aluno, pela resolução de conflitos e pela construção de valores morais e éticos.

2. Quais as atribuições do Orientador Educacional na escola?

As principais atribuições do Orientador Educacional são: orientar os alunos em seu desenvolvimento pessoal; dialogar com os alunos sobre a construção de valores, atitudes, emoções e sentimentos; participar da organização de projetos pedagógicos da escola; ajudar o professor a compreender o comportamento dos alunos; auxiliar o professor nas dificuldades de aprendizagem dos alunos; Mediar conflitos entre alunos, professores e outros membros da comunidade escolar; conhecer a legislação educacional do país;

3. Como o Orientador Educacional pode atuar para melhorar a aprendizagem dos alunos e o trabalho docente, a fim de alcançar bons resultados no processo educativo?

O Orientador Educacional precisa desenvolver um trabalho que potencialize a aprendizagem dos alunos. É importante que ele seja um parceiro do professor para que ambos auxiliem os alunos a fazer o uso adequado do tempo, do caderno, dos livros e demais materiais escolares. O Orientador deve promover discussões em sala de aula, com os alunos, sobre a realização de atividades escolares, de estratégias de estudo e ajuda-los a planejar e executar ações que colaborem com a resolução dos problemas que

afetam a qualidade da aprendizagem. Desta forma, para se obter um resultado satisfatório de aprendizagem dos alunos, esse profissional precisa, acima de tudo, ouvir, dialogar e orientar os alunos nas tomadas de decisões.

4. Qual a importância do Conselho de Classe para o processo formativo dos alunos?

O conselho de classe tem grande importância no processo formativo dos alunos. É o momento em que toda equipe pedagógica (professores orientadores, coordenadores e gestores) se reúnem para discutirem o desempenho do aluno em todas as disciplinas. Nesses encontros são tomadas decisões em conjunto, respaldadas em critérios qualitativos, observando os avanços obtidos pelo estudante na aprendizagem, o trabalho realizado pelo professor para que o estudante melhore a aprendizagem, a metodologia de trabalho, os critérios e instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, entre outros. Desta forma, todas as ações educacionais são organizadas e articuladas para garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

5. Quais as dificuldades que o Orientador Educacional encontra no desenvolvimento de suas atividades no âmbito escolar?

A principal dificuldade encontrada é a falta da presença da família na escola. Os alunos com baixo rendimento e com atitudes de indisciplina na escola recebem orientações do orientador educacional que precisam estar em concordância com os recebidos em casa pelos familiares. Como alguns pais/responsáveis não comparecem a escola, mesmo tendo sido convidados, dificulta na resolução de conflitos existentes e na melhoria da aprendizagem dos alunos. Outra dificuldade é a falta de compreensão de alguns profissionais de educação em perceber que os alunos, muitas vezes, precisam mais de orientação, diálogo e compreensão do que de advertências e suspensões.



SE AS COISAS FOSSEM PAIS

Isabel Guerra

Profª Ensino Fundamental I

Se a bola fosse pai, seria pai do futebol, o campo seria sua casa, das crianças desabrigadas.

Se o sol fosse pai, ele seria o pai dos passarinhos, seus raios seriam suas vestes e as árvores seriam seu ninho.

Se o dia fosse pai, passaria lentamente para trazer harmonia, saúde e alegria de lugares distantes.

Se o computador fosse pai, ele teria teclas dançantes para tornar a vida menos séria e mais emocionante.

Se o sapato fosse pai, seria um pai cruel, que prende, sufoca, amassando o pé como se fosse um papel.

Se o sofá fosse pai, um pai maravilhoso seria, daqueles que nós sentamos, deitamos e cochilamos, pai que nos faz boas massagens e nos deixa bem tranquilos, faz um afago gostoso e sussurra ao ouvido.

Cada pai é diferentes, pai baixinho, pai grandão, pai magrinho, pai gordão, tem aquele pai tagarela e aquele pai caladão.

Tem pai que está juntinho, outros separados estão, muitos vivem trabalhando, viajando neste mundo grandão.

Mas tem também aqueles que por aqui não estão, Deus escolheu para dormir até o dia da grande ressurreição.



(Releitura do poema "Se as coisas fossem mãe", de Sylvia Orthof)

POR QUE HISTÓRIA?

Luciene Alves dos Santos.

Profª de História

O ensino de História me fascina. Todas as vezes que me vejo diante de uma dificuldade em sala de aula e me pergunto o que estou fazendo aqui?, a resposta é sempre a mesma: gosto do que faço. Mas descobri ao longo do exercício da profissão que gostar, só, não basta. É preciso muito estudo e dedicação se quiser fazer bem feito e, ainda assim, não é suficiente. É preciso



mais, muito mais! É preciso saber o quê, pra quê e pra quem ensinar.

De acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), um dos objetivos do ensino de História consiste em facilitar a construção, por parte do educando, da capacidade de pensar historicamente, sendo que esta operação engloba uma percepção crítica e transformadora sobre os eventos e os estudos históricos. Mas, como atingir esse objetivo em sala de aula? Antes de tudo, o professor de História precisa ser consciente de que o conhecimento histórico escolar não pode ser entendido como simples transposição de um conhecimento maior.

Em outras palavras, o ensino de História não tem o objetivo de expressar uma verdade irrefutável aos educandos. É preciso que estes sejam sujeitos capazes de compreender que os eventos ou fatos apresentados são versões produzidas historicamente por outros sujeitos em diferentes momentos da história. Os alunos, ao se perceberem como sujeitos de um processo, poderão compreender e se posicionar criticamente diante do saber produzido ao longo do tempo.

Segundo a historiadora Oliveira (2010), em seu estudo sobre o ensino de História no Ensino Fundamental, para a construção significativa do conhecimento histórico em sala de aula, ou seja, para a construção do saber histórico pelos alunos, devermos seguir alguns passos: o primeiro deles é eleger um tema ou período histórico a ser estudado. Feito isso, toma-se esse tema como categoria principal. Em seguida, observa-se como o assunto foi enfrentado por outras sociedades, e, a partir daí, se estabelece um diálogo com o tempo. Como? Utilizando-se de fontes (livro didático, mapas, imagens, músicas, relatos de pessoas etc.) e dos muitos instrumentos metodológicos existentes. Ao final, os alunos deverão ser capazes de produzir seu próprio conhecimento, que deverá ser expresso através de um texto narrativo, um debate, uma peça teatral, uma prova, entre tantos outros mecanismos de avaliação à disposição do professor.

Ao longo da minha experiência profissional, venho procurando ser fiel ao que acredito em relação à educação. Em sala de aula, não sou mãe, não sou tia, sou professora! E respeito minha profissão, amando o que faço e demonstrando esse amor com o conhecimento produzido na academia e compartilhado em cada sala de aula por que passei.

São quase 20 anos de dedicação ao estudo e à construção do meu próprio conhecimento e daqueles que o buscam. Digo "aqueles que o buscam" porque nem sempre aqueles que estão presentes querem receber o que ofereço. Mas o que fazer para atingir a todos? Nenhuma teoria me deu essa resposta, ainda. Porém, continuarei tentando enquanto houver motivação e entusiasmo pelo que faço. Talvez seja isso que falte entre aqueles que desperdiçam o tempo da aula.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (Coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 21. p. 11

O APARTAMENTO 201

Patrícia Rosas
Profª de Português



Era dia de sábado e a feirinha da Recoleta estava cheia de turistas. Essa feira é muito famosa na cidade de Buenos Aires. Lá se pode comprar souvenirs, passear, tomar sorvete, assistir apresentações culturais e muito mais.

Depois de passar o dia na feira, Ramdel e Trícia voltaram para casa cheios de sacolas. Compraram tudo o que podiam para presentear seus familiares e amigos. As mãos estavam ocupadas, mesmo assim conseguiram tocar a campainha do prédio onde moravam. Júlio, o porteiro, abriu a porta e também apertou o botão do elevador para que eles pudessem subir.

Eles moravam no apartamento 201, que ficava em frente à porta do elevador. Quando o elevador parou, Ramdel colocou as compras no chão, tirou as chaves do bolso e tentou abrir a porta.

No entanto, a chave não abria a porta. Lá dentro se ouvia um tango, vozes e passos.

- O que estava acontecendo? Quem está lá dentro? Que música é essa? Ramdel, você deixou o rádio ligado? Indagou Trícia. Ele respondeu:

- Não, eu não liguei o rádio e lembro bem de ter fechado a porta.
- Então, quem ligou? Quem está lá dentro?, perguntou Trícia.
- Não sei. Acho que alguém entrou em nosso apartamento. Respondeu Ramdel.

Os dois batiam na porta, perguntavam em voz alta:

- Quem está aí? Quem está aí? Abram a porta. Vamos chamar a polícia.

Enquanto isso, a música lá dentro continuava. Mas escutaram uma voz forte de um homem que, num tom zangado, perguntou:

- ¿Qué está pasando?

Eles responderam:

- Abra a porta. Esse é o nosso apartamento. Todas as nossas coisas estão aí dentro.

O homem, com voz muito zangada e sem entender nada disse:

- ¿Lo que usted dice? Espera un poco.

Enquanto isso, os dois esperavam à porta com indignação, pois acreditavam que alguém havia invadido o seu apartamento. No entanto, enquanto o homem destrancava a porta, Trícia olhou para cima e viu o número. Foi então que percebeu que os dois haviam cometido um grande engano. Aquele não era o apartamento onde moravam. Eles estavam tentando abrir o apartamento 101. Ao descobrir o engano ficaram envergonhados e antes que o homem abrisse a porta eles pegaram as compras e saíram correndo pelas escadas. O homem os viu fugindo e gritou alto:

- ¿Qué está pasando? ¿Estás loco? Volver aqui. Volver aqui.

Ramdel e Trícia estavam conversando e nem perceberam que o elevador havia parado no 1º andar. Por coincidência, o apartamento que eles estavam tentando abrir também ficava em frente ao elevador. Alguém havia apertado o botão e chamado o elevador no 1º andar antes do 2º.

Ao chegarem no apartamento 201, os dois riram à beça.

Para ela

Eudes Gomes
Prof. Inglês/Cuidador

Minha terra tem coqueiros
Que dão sombras para o mar
Alvos lençóis de areia
Nas praias a emoldurar
Mulheres que se bronzeiam
Expostas a um olhar

Esta terra tem um sol
Das américas o primeiro
Robusto e radiante
Tem estrelas tão brilhantes
Em um céu azul anil
Tem o ar, de mulher amada
O nacionalismo de ser honrada
Por um gigante Brasil

Nesta terra tem luar
Em brilho tão deslumbrante
Tal qual um diamante
Repleto de esplendores
Mãe gentil de grandes vultos
Berço esplêndido de homens cultos
De imortais escritores
Orgulho que enobrece a pátria
Em prova e versos



Representações do morto nas fotografias

GUILHERME PANHO

Professor de Artes, Especialista em Patrimônio Cultural de Identidades pela Ulbra, Canoas/RS

Considerações Iniciais

O objetivo deste artigo é apresentar a fotografia como componente histórico atrelada à fonte oral como instrumento de análise das imagens pós-morte. A leitura (desmistificação da imagem) constitui um universo a ser explorado a partir de determinada comunidade e passa a ser analisado desde sua fonte histórica, que é construída a partir de conjunções do passado e do presente.

Estabelecer, situar, identificar e reconhecer são informações genéricas necessárias para explorar um determinado objeto de pesquisa, através da coleta de ideias e informações necessárias para fundamento e embasamento do estudo. A prioridade neste artigo é a fotografia e a fonte oral como instrumento para contextualização das imagens, pois o que se busca alcançar é o que a fotografia pós-morte representava no século passado.

Quando o objeto de pesquisa trata de fonte iconográfica mortuária, há certo grau de subjetividade, pois o que a imagem representava e a forma como era registrada não causa constrangimento aos familiares, pois fazia parte dos rituais fúnebres do passado que aos poucos foram deixados de lado, e que hoje a contemporaneidade faz resgate dessas imagens através da fonte oral.

Resgate da fonte oral

Ao utilizar a entrevista (resgate de fonte oral) como instrumento de pesquisa, sabe-se que não é necessário somente perguntas bem elaboradas. É necessário ser conhecedor do assunto e deixar a conversa livre, fazendo com que a entrevista flua. Em determinadas situações, poucas perguntas e ideias claras são fundamentais para o argumento do entrevistado. Saber perguntar e de que maneiras se portar perante as respostas, ter familiaridade com o assunto e com o uso correto dos termos, demonstra clareza no objeto da pesquisa e o que se pretende alcançar.

Investigar e provocar são funções de um bom entrevistador, pois “conseguir ir além das generalizações estereotipadas ou evasivas e chegar a lembranças detalhadas é uma das habilidades e das oportunidades básicas do trabalho da história oral” (THOMPSON 1992, p. 261). Instrumento de grande valia que neste objeto utiliza-se do que não foi captado pela fotografia.

Normalmente, toda pergunta sugere uma resposta e, na narrativa, é necessário criar um roteiro, preparar e conhecer o informante, observar a acústica do local e principalmente pontuar a diferença de antecedentes sociais para que a entrevista seja bem sucedida.

Assim como a fotografia, o desenrolar de uma fala deve despertar sentimentos intensos em que ambos sintam respeito e confiança mútuos. Como diz Paul Thompson (1992 p. 271), “uma entrevista é uma relação social entre pessoas, com suas convenções próprias cuja violação pode destruí-la”. Assim, admitindo-se a fotografia pós-morte como um artefato cultural, faz-se necessário um esforço para compreender o contexto no qual ela foi concebida e utilizada, a fim de que se possam estabelecer ligações entre essas informações e aquilo que, de fato, a imagem mostra.

A nova concepção de história deixou de ser voltada a fatos e passou a estruturas globais, por isso não há uma definição exata do que é história. Ou seja, é um processo que está em constante mutação, e aí entra a função do historiador: por ser subjetiva, o historiador precisa dar um rumo a ela e, diante do patrimônio histórico e do universo cultural, o historiador aproxima o seu tempo com as verdades trazidas pelo público. Entre as verdades trazidas pelo público, as memórias coletivas vêm para reelaborar os fatos que estão presentes em muitas memórias.

Para Le Goff (2003, p.277),

É uma característica dos povos sem escrita. São nas práticas orais que as memórias constroem identidade de uma comunidade. E tudo aquilo que é construído coletivamente passa a fazer parte da história. Por meio das relações sócio-culturais, as mentalidades coletivas são orientadas pelos comportamentos mais individuais e íntimos, como as reações diante da morte de um ente querido.

A memória que constrói a identidade de uma comunidade se torna mais forte e visível quando, além das práticas orais, se tem algo concreto como a fotografia. Para Sontag (2003, p.91), “ao edificar um túmulo ou tirar uma foto de seu morto, o ser humano expressa determinados valores morais, religiosos e culturais que são socialmente compartilhados.” Assim como a fotografia, os registros dos documentos facilitam definir e referenciar os fatos históricos, porém, nas condições objetivas, são limitados.

Todo e qualquer documento quando oficializado pode ser considerado um monumento justamente por carregar uma bagagem escrita de um acontecimento em um determinado tempo da história. O retrato do morto não constitui um gênero de representação exclusivo da fotografia, mas de todas as fontes, um exemplo pela escrita é o atestado de óbito.

Segundo Le Goff (1862, p. 245), “quando os documentos escritos faltam à história, ela deve pedir às línguas mortas os seus segredos e, através de suas formas e palavras, adivinhar os pensamentos dos homens que a falaram”. Isto é, toda e qualquer manifestação do homem acrescenta a uma nova história, que, aparentemente, ao longo do tempo, são manipuladas pela ausência de documentos.

Analisando imagens pós-morte enquanto documentos, delineio, ainda, que, de modo geral, algumas resistências de sentimentos em que representações da morte atravessam o tempo são incorporadas por fotógrafos e familiares enlutados a partir do século XIX.

A fotografia como componente histórico

A fotografia é considerada um componente do fato histórico e, cada vez mais, provoca indagações. A prática de fotografar o morto nos aponta à perpetuação da imagem que, segundo Borges (2008, p. 16),

Enfeitar-se para tirar retrato era ato comum na sociedade ocidental no século XIX e até meados do século XX. Era uma ocasião especial, na qual certa expectativa das pessoas em encomendarem fotografias de seus entes queridos mortos, não propriamente em cumprimento a uma exigência sócio-cultural, mas, pelo reconhecimento de certo valor em perpetuar uma última imagem do morto (BORGES, 2008, p.16).

Como meio de conhecimento, as tipologias de fontes podem ser constituídas em diferentes categorias, que, quando determinadas, podem nos trazer informações sobre nosso objeto de pesquisa e de investigações enquanto espaço e tempo. As sobreviventes à ação do tempo possuem maior valor, justamente por carregar uma bagagem de signos e de interpretações. A fotografia enquanto expressão pode ser abordada pela história do documento e pelos procedimentos constitutivos de conteúdo e de microcenários do passado. De testemunho insubstituível, inventaria conteúdos desconhecidos pelo passado.

No século passado, a fotografia é vista como uma manifestação ainda elitizada e muitas foram deixadas como ricas fontes de informações que podem ser abordadas de maneira inter e multidisciplinar. Seja qual for o objetivo proposto ao retratar os mortos, o que fica evidente é que arquivamos em nossa memória apenas imagens que nos propuseram prazer e satisfação. A foto tinha propósito de eternizar o ato, pela lembrança, recordação ou pelas razões da família.

Para Sontag (2003, p. 96),

Recordar é um ato ético, tem um valor ético em si mesmo e por si mesmo. A memória é, de forma dolorosa, a única relação que podemos ter com os mortos. Portanto a crença de que recordar constitui um ato ético é profunda em nossa natureza de seres humanos, pois sabemos que vamos morrer e ficamos de luto por aqueles que, no curso normal da vida, morrem antes de nós, avós, pais, professores e outros amigos. Insensibilidade e amnésia parecem andar juntas (SONTAG, 2003 p.96).

Conforme a autora, a imagem é um bem precioso que, em qualquer etapa da vida, principalmente na morte, capta a essência da ação, congelando a cena para, em outras situações da vida, remeter ao momento passado. Vejamos alguns exemplos a título de amostragem.

Segundo Paiva (2002 p.18), “a imagem, bela, simulacro da realidade, não é a realidade histórica em si, mas traz porções dela, traços, aspectos, símbolos, representações, dimensões ocultas, perspectivas, induções, códigos, cores e formas nela cultivadas.” Toda imagem carrega um contexto que deve ser explorado com muito cuidado, pois retrata fielmente uma época, algumas cenas encomendadas, muitas idealizadas e outras interrogadas pelo silêncio. Uma imagem não se esgota em si mesma, ela vai além daquilo que ela é. Por isso as versões historiográficas são compreendidas por cada momento histórico.

Eduardo França Paiva (2003 p. 31) nos coloca: “O distanciamento no tempo entre o observador, o objeto de observação e o autor do objeto também imprime diferentes entendimentos, uma vez que, como já sublinhei, as leituras são sempre realizadas no presente, em direção ao passado.”

Nessa visão, o imaginário é construído a partir das nossas práticas culturais, e a diversidade integra as várias maneiras de vida, seus significados, assim como as práticas de leitura e as dimensões da própria história. Fotografar os mortos era, pois, uma prática aceita socialmente no século XIX, embora não tenha chegado a constituir uma obrigatoriedade entre os ritos mortuários existentes no período: os familiares poderiam optar por fazer, ou não, retratos de seus mortos. A fotografia mortuária, desta forma, se

mostrou como um artefato que permite a construção e a manutenção de memórias, por meio da perenidade do registro.

Sontag (2003, p.23) oferece uma



Figura 1 - Gêmeos

explicação para essa atitude das pessoas diante de fotos que lhes mostram coisas que preferiam ignorar. Segundo a autora, o fluxo incessante de imagens (televisão, vídeo, cinema) constitui o nosso meio circundante, mas, quando se trata de recordar, a fotografia fere mais fundo. A memória congela o quadro; sua unidade básica é a imagem isolada.



Figura 2- Adulto

Considerações finais

As fontes históricas são vinculadas às ações do homem, pois é com o conhecimento que o acontecimento se efetiva. O acontecimento se transforma em fato, e é através de fatos que o mundo é movido. A fotografia contém memória, história, e é por essa característica que se torna um material riquíssimo a ser explorado. A temática pode ser um pouco macabra, mas a subjetividade existente neste recurso ultrapassa além do que imaginamos.

Por fim, a fotografia tem maior capacidade de se fixar como memória e neste sentido, pode ser abordada como um meio de elaboração dos sentimentos com relação à perda. Diante disso, há de se pensar se, na contemporaneidade, há espaço para esse processo de manifestação.

REFERÊNCIAS

BORGES, Déborah Rodrigues. Registros de memória em imagens: usos e funções da fotografia mortuária em contexto familiar na

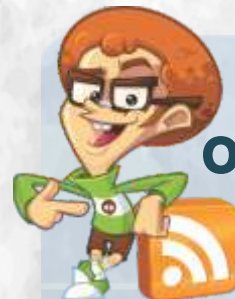
cidade de Bela Vista de Goiás (1920-1960). Goiânia, 2008.

LE GOFF, Jaques. História e Memória. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

PAIVA, Eduardo França. História e imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

THOMPSON, Paul. A voz do Passado: História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



OS ALUNOS DO 9º B QUEREM SABER

[TECNOLOGIA]

- 1º Você é viciado em alguma tecnologia? Qual?
- 2º Você acha que o uso da tecnologia deve ser moderado em todos os lugares?
- 3º A tecnologia ajuda ou atrapalha o relacionamento pessoal?

[DROGAS]

- 1º O que leva uma pessoa a usar drogas?
- 2º Como a droga pode estragar a vida de uma pessoa?
- 3º Na sua opinião, a maconha deve ser legalizada no Brasil? Quais as consequências disso?

[SUICÍDIO]

- 1º Que tipos de situações levam uma pessoa a cometer suicídio?
- 2º Por que o suicídio vem crescendo no Brasil e no mundo?
- 3º O que a sociedade pensa do suicídio?
- 4º O que as igrejas cristãs pensam sobre o suicídio?
- 5º Como combater o suicídio, principalmente entre os jovens?

[RACISMO]

- 1º O que é racismo?
- 2º Por que o racismo atinge principalmente os negros?
- 3º Qual a diferença entre racismo e preconceito?
- 4º Existe racismo entre os alunos do Tertuliano Maciel? Comente.

PARA RESPONDER ACESSE
desengavetameutexto.org



[A] TENHO 9 IRMÃOS, **JÁ** MORAMOS DENTRO DO LIXÃO DE CAMPINA PORQUE NÃO TÍNHAMOS ONDE MORAR, **JÁ** PEDI ESMOLA E **JÁ** COMI TARTARUGA.

[B] **JÁ** MOREI NA ZONA RURAL. NA ÉPOCA AS DIFICULDADES PARA FREQUENTAR A ESCOLA ERAM MAIORES QUE NOS DIAS DE HOJE.

TENHO 2 IRMÃOS, MORO NO LIGEIRO DESDE QUE NASCI E MINHA MÃE **JÁ** FOI VEREADORA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS.

[C] **JÁ** USEI 12 GRAUS DE MIOPIA, **JÁ** PARTICIPEI DE UM GRUPO DE TEATRO E **JÁ** TOQUEI PERCUSSÃO NA INFÂNCIA.

[D] COMECEI A ENSINAR COM 14 ANOS DE IDADE. **JÁ** ENSINEI QUÍMICA, FÍSICA E MATEMÁTICA. HOJE ENSINO UMA DISCIPLINA BEM DIFERENTE.

[E] **JÁ** VIVI UMA REALIDADE DIFÍCIL, MAS MUITO FELIZ. TODOS NA MINHA CASA VENCEMOS, GRAÇAS A DEUS.

[1]-[4]-[5]-[6]-[7]-[8]-[9]-[10]



**TERTÚLIO
RECOMENDA**



"Auggie nasceu com uma síndrome genética cuja sequela é uma severa deformidade facial, que lhe impôs diversas cirurgias e complicações médicas. Por isso, ele nunca havia frequentado uma escola de verdade. Todo mundo sabe que é difícil ser um aluno novo, mais ainda quando se tem um rosto tão diferente. Prestes a começar o quinto ano em um colégio particular, tem uma missão nada fácil pela frente - convencer os colegas de que, ele é um menino igual a todos os outros."

R.J. Palacio
Editora Intrínseca





Aprender é a
única coisa
de que a mente
nunca se cansa,
nunca tem medo e
nunca se arrepende.

Leonardo Da Vinci



/desengavetameutexto



www.desengavetameutexto.org



Aula de leitura



Ricardo Azevedo

A leitura é muito mais
do que decifrar palavras.
Quem quiser parar pra ver
pode até se surpreender:
vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;
nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à-toa;
na cara do lutador,
quando está sentindo dor;
vai ler na casa de alguém
o gosto que o dono tem;
e no pêlo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;
e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;
e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;
também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,
e no ronco do motor,

e nos dentes do cavalo,
e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,
vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,
vai ler até nas estrelas
e no som do coração.
Uma arte que dá medo
é a de ler um olhar,
pois os olhos têm segredos
difíceis de decifrar.

AZEVEDO, Ricardo. Dezenove
poemas desengonçados. São
Paulo: Ática, 1999.



DESENGAVETA MEUTEXTO.ORG

“**LEITURA E
PRODUÇÃO
TEXTUAL
EM SALA
DE AULA**”

“**ORGANIZAÇÃO
E VISITA AO
ESPAÇO DA
BIBLIOTECA**”

“**VISITA A
BIBLIOTECAS,
LIVRARIAS E
ESPAÇOS DE
LEITURA**”

“**LIVRO
DIGITAL**”

“**REVISTA
“TERTÚLIA”**”

“**AULAS DE
CAMPO**”

“**WEB
SITE**”

“**CLUBE DE
LEITURA**”

“**CLUBE DE
ESCRITA**”



**DESENGAVETA
MEUTEXTO.ORG**

**PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA,
PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO TEXTO
DO ALUNO E DO PROFESSOR**



“

tertúlia

— — — — —
Não nascemos leitores nem escritores,
mas nos transformamos, ao longo
de nossas experiências de letramento,
em indivíduos que aprendem
a ler e a escrever

”
(PEREIRA, 2012)

